

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE COLORAÇÃO DE PAPANICOLAOU E TESTE DE GRAM PARA O DIAGNÓSTICO DE VAGINOSE BACTERIANA

Comparison of Papanicolaou methods staining for the diagnosis of bacterial vaginosis

Juliane Alves de Moraes¹, Renato Ribeiro Nogueira Ferraz^{2,3}, Maria José Leonardi¹, Anderson Sena Barnabé³, Sérgio Ulices Lages da Fonseca¹, Andréia Cristina Caseiro¹, Armindo Aparecido Evengalista¹, André Luiz Ramos¹, Demetrius Paiva Arçari^{1,3}, Leandro Abrão¹, Vitor Nunes¹, João Victor Fornari^{1,3}

¹Departamento de Pós-graduação Lato sensu – Universidade Nove de Julho (UNINOVE). ²Programa de Mestrado Profissional em Administração – Gestão em Sistemas de Saúde (PMPA-GSS) – UNINOVE. ³Departamento de Saúde – UNINOVE.

RESUMO

Introdução: Infecções cervicais uterinas são muito comuns em nossa população, ocorrendo principalmente em mulheres jovens e com vida sexual ativa. A vaginose bacteriana causada pela bactéria *Gardnerella vaginalis* é a mais comum entre as mulheres (cerca de 50% dos casos), seguida pela candidíase vulvovaginal (25%) e trichomoníase (20%). Exames de rotina realizados regularmente são necessários para a prevenção dessas infecções cervicais e, principalmente, para prevenir o aparecimento de eventuais alterações celulares e tumores, levando ao câncer do colo do útero. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre qual o método de coloração em esfregaços cervicais é mais eficiente para diagnosticar tais infecções. Métodos: Uma revisão sistemática foi realizada através de pesquisas no banco de dados PubMed/Medline, no período de setembro a outubro de 2013. Resultados: Foram incluídos artigos com estudos randomizados, comparando métodos de coloração de esfregaços cervicais para diagnosticar vaginose bacterianas que obtiveram um *score* > 3 na Escala de Jadad. Conclusão: O método de coloração de Papanicolaou é mais eficaz para a confirmação da vaginose bacteriana, sendo possível identificar a especificidade da bactéria, alguns parasitas, além de também identificar algumas espécies de fungos.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Infecções cervicais. Vaginose bacteriana. Papanicolaou. Gram.

INTRODUÇÃO

Infecções cervicais não são incomuns em nossa população, principalmente em mulheres jovens e sexualmente ativas¹. Causas não infecciosas de descarga vaginal são bastante raras (10% não infecciosas, em comparação a 90% por causas infecciosas). A mais comum em mulheres com infecção vaginal é a vaginose bacteriana (40% - 50% dos casos), seguida pela candidíase vulvovaginal (20% - 25%) e, em seguida, trichomoníase (15% - 20%)³. A vaginose bacteriana é caracterizada pela substituição da flora predominante de *Lactobacillus vaginalis* por *Gardnerella vaginalis*. Se dá também por influência de *Mobiluncos sp* e *Mycoplasmas genitais*².

OBJETIVO

Avaliar qual o método de coloração em esfregaços é mais eficiente para diagnosticar infecções cervicais uterinas.

MÉTODO

Uma revisão sistemática foi realizada através de pesquisas no banco de dados *PubMed/Medline* utilizando a seguinte estratégia de busca: “(((Papanicolaou/Pap) AND (Bacterialvaginose) AND (diagnosing) AND (Vaginal discharge)))”. Foram recuperados artigos através dos seguintes critérios de inclusão: Utilizando “score” de Jadad, com estudos randomizados, no máximo 10 anos da data de publicação, comparando métodos de papanicolaou (Pap) com esfregaços de descarga vaginal (teste de Gram) para o diagnóstico de infecções cervicais/vaginose bacteriana.

RESULTADOS

A revisão literária foi concluída no dia 13 de Outubro de 2013. Um total de 8 artigos foram encontrados, dos quais todos se adequaram aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram estudos feitos por Bukhari MH et al. ¹, Hillier SL et al. ², Mylonas L et al. ³, Prey M et al. ⁴, Fan S et al. ⁵, Giacomini G et al. ⁶, Karam WG et al. ⁷, Lamont RF et al. ⁸, os quais obtiveram um *score* > 3, de acordo com a Escala de Jadad.

Bukhari MH et al. ¹, Mylonas L et al. ³, Prey M et al. ⁴, Fan S et al. ⁵, Giacomini G et al. ⁶, Karam WG et al. ⁷, após a realização de um estudo randomizado com mulheres de idades e classes sociais diferentes, todas com vida sexual ativa, distribuídas em grupos, concluíram que o esfregaço cervical com o método Pap é adequado para o diagnóstico de infecções cervicais, visto que o diagnóstico citológico é demarcado por células indicadoras, possibilitando visualizar a alteração celular causada por um tipo de vaginose bacteriana, apontando a especificidade dessa bactéria, que na maioria dos casos é a *Gardnerella vaginalis*, e a presença de cocobacilos, que já são indicadores de vaginose bacteriana. É um método preciso e, com isso, se torna mais eficaz, pois possibilita também a observação de alteração celular causada por HPV (Papiloma Vírus Humano), que mais tarde poderá desencadear um câncer. Possibilita também a observação de parasitas como o *Trichomonas vaginalis* e fungos como a *Candida albicans*. Com relação à confiabilidade e eficácia do método, Hillier SL et al. ² e Lamont RF et al. ⁸, concluem que o método de esfregaço vagina (teste de Gram) é útil para dar diagnósticos rápidos em consultórios médicos, porém é útil apenas para apontar se há uma bactéria e qual a sua sensibilidade (Gram positiva ou Gram negativa). Esse método aplica-se também quando não há citologistas para realizar a leitura das lâminas, ou quando a clínica ou consultório médico não possuem um laboratório de microscopia direta, embora esse método não aponte com precisão a especificidade da bactéria.

SÍNTESE DE EVIDÊNCIA

A comparação entre os métodos de Papanicolaou e teste de Gram demonstrou que o método de Papanicolaou é mais eficaz para a confirmação da vaginose bacteriana, sendo possível identificar a especificidade da bactéria *Gardnerella vaginalis*, entre outros parasitas como o *Trichomonas vaginalis*, e alguns fungos como a *Candida albicans*.

REFERÊNCIAS

- 1 – Bukhari MH, Majeed M, Qamar S, Niazi S, Syed SZ, Yusuf AW, Yusuf NW. Clinicopathological study of Papanicolaou (Pap) smears for diagnosing of cervical infections. *Diagn Cytopathol* 2012; 40(1): 35-41.
- 2 – Hillier SL. Diagnostic microbiology of bacterial vaginosis. *Am J Obstet Gynecol* 1993; 169(2Pt2):455-9.

- 3 – Mylonas L, Bergauer F. Diagnosis of vaginal discharge by wet mount microscopy: a simple and underrated method. *Obstet Gynecol Sury* 2011; 66(6):359-68.
- 4 – Prey M. Routine Pap smears for the diagnosis of bacterial vaginosis. *Diagn Cytopathol* 1999; 21(1):10-3
- 5 – Fan S, Ke Y, Li Q. Detection of bacterial vaginosis in gram stained vaginal smears and papanicolaou stained cervical smears. *Zhonghua Ti Xue Za Zhi* 1996; 76(4):284-6.
- 6 – Giacomini G, Calcinai A, Moretti D, Cristofani R. Accuracy of cervical/vaginal cytology in the diagnosis of bacterial vaginosis. *Sex Transm Dis* 1998; 25(1):24-7.
- 7 – Karam WG, Rady A, Abdallah Hajj Hussein I, Assaad C, Saliba J, Aftimos G, Mortada M, Hazzouri M, Bedrossian N, Najj S, Leone A, Jurius AR. Cytology and clinical spectrum of sexually transmitted infections in Lebanese Women as revealed by Pap smears: a cross-sectional study from 2002-2006. *J Biol Regul Homeost Agents* 2011; 25(3):453-9.
- 8 – Lamont RF, Hudson EA, Hay PE, Morgan DJ, Modi V, Ison CA, Taylor-Robinson D. A comparison of the use of Papanicolaou-stained cervical cytological smears with Gram-stained vaginal smears for the diagnosis of bacterial vaginosis in early pregnancy. *nt J STD AIDS* 1999; 10(2):93-7.